

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO- TRANSMISSÍVEIS

RODRIGO ZANETTI DA ROCHA¹; AIRTON JOSÉ ROMBALDI²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – rzrocha@outlook.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – ajrombaldi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Doenças crônicas não transmissíveis (DANTs) são caracterizadas por fatores de risco não-modificáveis e modificáveis, desenvolvidos no decorrer da vida. O aumento das DANTs entre a população mais jovem vem crescendo no Brasil (IBGE, 2010) e até mesmo em países desenvolvidos como os Estados Unidos, onde cerca de 14% da população apresentavam uma doença crônica e 9,6% duas ou mais no não de 2013 (NSCH, 2013).

Considerando que estas doenças têm relação com aspectos comportamentais, um fator importante para diminuição dessas doenças é o conhecimento sobre como ter uma vida saudável. Os ambientes escolares são considerados espaços para estratégias de prevenção de doenças e de promoção de saúde, tais fatores como a permanência dos escolares neste ambiente, à concentração de pessoas que possibilita expandir e construir metodologias participativas que contemplam as demandas do contexto escolar (BARBOSA et al., 2014; CARVALHO, 2015).

Os professores devem buscar constante atualização, compreensão e aperfeiçoamento de conhecimentos sobre a temática da saúde. Neste sentido, o professor de educação física, como profissional da saúde, deve apresentar os benefícios de um estilo de vida saudável através da prática regular de atividade física (AF) e conscientizando para sua relevância (KRUG et al. 2012). No entanto, tal responsabilidade em relação as ações relacionadas ao tema saúde deve envolver também outros profissionais da educação, de modo a articular as diferentes disciplinas abrangendo todo o sistema educacional.

Rombaldi et al. (2012), concluíram em estudo que determinou o nível de conhecimento de professores de EF no município de Pelotas/RS sobre as associações entre quatro fatores comportamentais e oito morbidades, que os resultados preocupam pela falta de conhecimento e qualificação dos professores de EF em relação aos fatores de risco associados as doenças crônicas na idade adulta, pois deveriam ser os promovedores dessa tarefa nas escolas. Assim, o presente estudo objetivou descrever o nível de conhecimento dos professores de EF da rede escolar de ensino do município de Canguçu-RS.

2. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza por ser de cunho transversal e de base populacional, realizado com todos os professores de EF das escolas da zona urbana e rural do município de Canguçu-RS. O período de coleta ocorreu do dia 29 de setembro a 31 de outubro de 2018.

O instrumento utilizado no estudo mediu o conhecimento populacional sobre

DANTS proposto por Borges et al. (2009), o qual considera a associação de quatro fatores de risco (sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool e alimentação inadequada) sobre doenças e agravos não-transmissíveis e oito morbidades (diabetes, hipertensão arterial, AIDS, osteoporose, câncer de pulmão, depressão, cirrose hepática e infarto agudo do miocárdio).

As entrevistas foram conduzidas pelo pesquisador principal e do questionário constava ainda um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelos participantes antes da entrevista. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) com o número de protocolo 97393318.2.0000.5313. O banco de dados construído no software Excel, e após a checagem para erros, foi transferido para o software estatístico Stata, versão 15.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 31 professores de ambos os sexos da rede de ensino pública, privada e escolas especiais do município de Canguçu/RS. A maior parte dos entrevistados eram do sexo masculino (51,6%), cor da pele branca (90,3%) e possuía idade entre 35-57 anos (54,8%). Em relação ao conhecimento, o maior percentual de respostas corretas ocorreu para a associação do fator de risco sedentarismo e as morbidades estudadas. Somente 12,9% acertaram todas as relações desse fator risco, seguido por 6,5% para o consumo excessivo de álcool e 3,2 para alimentação inadequada. Nas relações associadas com o tabagismo, nenhum professor acertou todas as associações relacionadas a mesma.

Entre os fatores sedentarismo e as DANTS, houve a maior proporção de acertos. Os entrevistados mostraram maior conhecimento na associação com as morbidades hipertensão arterial, AIDS e infarto agudo miocárdio (IAM), com percentual de 96,3% de acerto por parte da amostra. Além disso, ainda em relação ao fator de risco sedentarismo, 93,6% dos entrevistados acertaram a relação inversa com depressão, 90,3% com diabetes e osteoporose e 87,1% para cirrose hepática. Em relação ao câncer de pulmão, apenas 16,1% acertaram a associação.

Em relação a associação do consumo excessivo de álcool com os tipos de morbidez avaliados no estudo, houve maior frequência de acertos em relação a hipertensão arterial (100,0%); já para morbidades osteoporose, câncer de pulmão e AIDS aparecem como os menores percentuais ficando de acerto (45,2%, 29% e 25,8% respectivamente).

A alimentação inadequada e sua associação com as doenças crônicas mencionadas no estudo apresentou maiores percentuais de acerto para as morbidades IAM (com todos os entrevistados acertando essa relação), seguido da associação com diabetes, hipertensão arterial, AIDS, osteoporose e depressão (96,8%, 96,8%, 93,7%, 93,7% e 71% respectivamente) e as menores taxas de acerto para cirrose hepática (35,5%) e para câncer de pulmão (29%). Apenas 3,2% dos entrevistados acertaram todas as associações do fator alimentação inadequada.

Os entrevistados mostraram elevado conhecimento na relação entre o fator de risco tabagismo e as morbidades hipertensão arterial, AIDS, câncer de pulmão e IAM, todas com 100% de acerto, mas relataram conhecimento menor para tabagismo e osteoporose (22%) e tabagismo e depressão (38,7%). Em relação a esse fator de risco, nenhum dos professores acertou todas as relações.

4. CONCLUSÕES

Os professores demonstraram maior conhecimento nos fatores de risco que apresentam maior consistência na literatura científica, sendo que a maior média de conhecimento ocorreu para o conhecimento sobre sedentarismo, seguido dos fatores de risco consumo excessivo de álcool, alimentação inadequada e tabagismo.

Os resultados são preocupantes pois parecem demonstrar que as aulas de educação física concentram sua atenção em conteúdos tradicionais relacionados ao esporte, sem atrelar esporte a relação à promoção de saúde. Há uma necessidade de formação continuada dos docentes voltadas a saúde e educação, que proporcionem um plano conceitual, procedural e atitudinal para os alunos no seu dia a dia com função de proporcionar mais conhecimento possibilitando a prevenção através da educação física escolar, unindo o conhecimento do aluno e a forma de como o professor ensine, possibilitando abordar esse tema as aulas tradicionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, IG et al. La educación infantil en el PNE-Nuevo plan para antiguas necesidades. **Retratos da Escola**, v. 8, n. 15, p. 505-518, 2015.

BORGES, Thiago Terra et al. Conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas: estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1511-1520, 2009.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: um panorama da saúde no Brasil, acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde, 2008. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. A contribuição da educação física escolar para um estilo de vida ativo. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 200-214, jul./dez. 2012.

NATIONAL SURVEY OF CHILDREN'S HEALTH. Child and Adolescent Health Measurement Initiative (CAHMI), "2011-2012 NSCH: Child Health Indicator and Subgroups SAS Codebook, Version 1.0" 2013 [Internet]. Maryland; 2013. Disponível em: <http://childhealthdata.org/docs/nsch-docs/sas-codebook -2011-2012-nsch-v1 05-10-13.pdf>

ROMBALDI, Airton José et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Vol. 14, n. 1 (jan./fev. 2012)**, p. 61-72, 2012.